



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira  
(Organizador)

# Questões que Norteiam a Geografia

---



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira  
(Organizador)

# Questões que Norteiam a Geografia

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
Q5	Questões que norteiam a geografia [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-653-9 DOI 10.22533/at.ed.539192709  1. Geografia – Pesquisa – Brasil. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.  CDD 918.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea intitulada – “Questões que Norteiam a Geografia”, cujo título apresenta inúmeras possibilidades, e, sobretudo, provocações ao construirmos e desconstruirmos uma Geografia para o século XXI. Trata-se de uma leitura teórica e empírica oriunda de diferentes pesquisadores que dialogam com a arte de “sulear-se”, ou seja, constroem suas análises respaldadas em diferentes matrizes epistêmicas, valorizando o conhecimento desenvolvido horizontalmente e socialmente em diferentes instituições de ensino, pesquisa e extensão do Brasil.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Geografia em consonância com a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.

A Coletânea está organizada a partir de diferentes enfoques temáticos, ou seja, reconhecendo as diferentes subáreas da Geografia, a saber: Geografia Agrária, Geografia Econômica, Geografia Urbana, Geografia Física, Planejamento Ambiental, Geotecnologias e Ensino de Geografia.

O Capítulo 1 - “A participação do Brasil na divisão internacional do trabalho e a reprimarização da pauta exportadora no período pós-2000” da pesquisadora Denise Leonardo Custodio Machado de Oliveira vinculada à Universidade Federal de Uberlândia, apresenta uma fecunda análise sobre a participação do Brasil na divisão internacional do trabalho, com ênfase ao período pós-2000, no qual se verifica um crescimento nas exportações de produtos primários, tais como os de origem agropecuária e agroindustrial. Trata-se de um ensaio sobre os reflexos na divisão territorial do trabalho.

O Capítulo 2 - “Ocupação, produção e transformações camponesas no território da Canastra” do pesquisador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira da Universidade Estadual de Montes Claros, apresenta um breve resgate histórico da formação do Parque Nacional da Serra da Canastra no sudoeste do estado de Minas Gerais a partir das implicações e disputas territoriais para os camponeses.

Já no Capítulo 3 – “Tendências atuais da agricultura familiar no município de Santa Maria-RS”, dos pesquisadores Janete Webler Cancelier e Daiane Loreto de Vargas da Universidade Federal de Santa Maria, tecem um panorama da agricultura familiar no município de Santa Maria enfatizando as atividades que possibilitam a reprodução e a permanência dessas famílias no campo, concebendo esse processo como heterogêneo e diversificado.

No Capítulo 4 de autoria da pesquisa Cleusi Teresinha Bobato Stadler da Universidade Estadual de Ponta Grossa intitula-se: “Agrobiodiversidade - “sementes crioulas” - saberes e práticas em comunidades tradicionais do Paraná”, é apresentado uma importante discussão envolvendo a produção do conhecimento científico na Geografia a partir da decolonialidade. Dessa maneira, a autora apresenta algumas

práticas e territorialidades dos Faxinalenses, Quilombolas e Caiçaras materializadas na agrobiodiversidade das sementes crioulas.

Já no Capítulo 5 – “Invisibilidade e resistência das comunidades quilombolas em Corumbá- MS: estudo de caso na sub-região Paraguai do Pantanal” do pesquisador João Batista Alves de Souza do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, aborda-se uma leitura sobre a invisibilidade e resistência das Comunidades Quilombolas na Sub-Região Paraguai do Pantanal, enfatizando as relações de poder e produção territorial juntamente com relação sociedade e natureza nesses territórios.

Por fim, os capítulos 6 e 7 encerram os debates e envolve as análises oriundas da Geografia Agrária e Econômica, com os textos: “Agricultura irrigada e recursos hídricos: espacialização de pivô central no município de Paraúna, Goiás, Brasil”, de autoria dos pesquisadores Íria Oliveira Franco, Cleonice Batista Regis Soares e Frederico Augusto Guimarães Guilherme da Universidade Federal de Goiás; e “As determinações e impactos da cana-de-açúcar no interior paulista: um breve estudo das microrregiões de Araraquara e São Carlos”, dos pesquisadores Bruna Martins da Paixão e Renan Yamasaki Veiga Barros vinculados à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, que tratam respectivamente do sistema de irrigação com pivô central e a produtividade de culturas agrícolas no município de Paraúna-Goiás, cujos impactos e conflitos pelo uso da água seguem vigentes; e análise das determinações territoriais estabelecidas nas microrregiões de Araraquara e São Carlos no âmbito do desenvolvimento da agricultura no interior paulista, sobretudo, através da produção da cana-de-açúcar na composição hegemônica da produção de monocultivos e homogeneização das paisagens.

No Capítulo 8 - “A reconfiguração territorial e as políticas públicas do estado: o caso da cidade de Ouanaminthe (Haiti)” do pesquisador Guerby Sainté da Universidade Estadual de Campinas, o mesmo elabora uma análise sobre a reconfiguração territorial e as políticas públicas do Estado no caso da cidade de Ouanaminthe – Haiti em diálogo com os dilemas da gestão e na organização sociopolítica do Estado.

No Capítulo 9 - “Reestruturações urbanas e seus reflexos em cidades intermediárias nordestinas: metamorfoses e permanências socioespaciais” de autoria dos pesquisadores João Paulo Gomes de Vasconcelos Aragão, Bruna Garcia dos Santos, Matheus Teófilo Gomes e Lucas José Elias Bezerra dos Santos do Instituto Federal de Pernambuco, Universidade Federal da Paraíba e Instituto Federal da Paraíba, nota-se uma contribuição sobre os processos de reestruturação urbana no âmbito das cidades intermediárias à luz dos estudos sobre reestruturação urbana no Brasil.

Enquanto o Capítulo 10 - “A mobilidade urbana em questão: um olhar geográfico sobre Uruaçu-GO-2014” dos pesquisadores Gabriel Freitas Andrade e John Carlos Alves Ribeiro do Instituto Federal de Goiás, encerram as leituras sobre o quadro urbano enfatizando a mobilidade urbana a partir dos eventos esportivos realizados no

país e sua relação teórico-empírica com o município de Uruaçu em Goiás.

No capítulo 11- “Apropriação dos recursos naturais e reflexo na paisagem: o caso da microbacia do córrego água quente em rio quente-GO” dos pesquisadores Joel Cândido dos Reis e Rildo Aparecido Costa da Universidade Federal de Goiás, nota-se uma importante interpretação sobre as águas termais e apropriação dos recursos naturais pelo capital financeiro, tendo o turismo como um agente desse processo.

Já no Capítulo 12, os autores José Batista Siqueira, Fabrício Passos Fortes e Sanmy Silveira Lima vinculados à Universidade Federal de Sergipe, GEOFortes e Universidade Federal de Pernambuco apresentam a seguinte contribuição: “Geotecnologia aplicada à identificação de aspectos geológicos e espeleológicos do município de Simão Dias, Sergipe/Brasil”, que discute os aspectos geológicos e espeleológicos da porção Sergipana do domínio Vaza Barris, localizada no município de Simão Dias obtidos através de técnicas de geotecnologias, revisão de literatura, processamento de imagens, e trabalhos de campo.

No capítulo 13 – “Análise preliminar de estudos relacionados à região do Jalapão – TO/PI/BA/MA”, dos pesquisadores Joeslan Rocha Lima e Claudiomar da Cruz Martins da Universidade Federal do Tocantins, apresentam uma fecunda reflexão sobre a preservação ambiental a partir do mosaico de unidades de conservação na região do Jalapão.

Nos dois últimos capítulos da Coletânea, o debate sobre o Ensino da Geografia é enfatizado em contribuições atualíssimas. O Capítulo 14 intitulado “Aproximações entre a Geografia Escolar e a Neurociência: o raciocínio geográfico na BNCC”, dos pesquisadores Juliano Pereira de Mello e Antônio Carlos Vitte da Universidade Estadual de Campinas faz um panorama da Base Nacional Comum Curricular relacionando-a ao ensino geográfico a partir dos conceitos de Pensamento Espacial, Raciocínio Geográfico e Conhecimento Geográfico. Nesse devir, os autores tecem alguns diálogos e contribuições sobre a Neurociência aplicada à educação, qualificando o trabalho pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, na construção do Currículo para a Educação Básica.

Por fim, o Capítulo 15 - “Formação de professores: o incentivo à prática docente através da musicalização da Geografia” dos pesquisadores Mônica Hellen Ribeiro Cardoso e Daniel Mallmann Vallerius da Universidade Federal do Pará, os autores debatem as contribuições de música e suas práticas na formação do Professor de Geografia a partir das atividades do Laboratório de Práticas de Ensino de Geografia UFPA (LabPrat), campus de Altamira- Pará. Trata-se, portanto, de uma prática refletiva para construção de dispositivos didáticos para os futuros professores de Geografia recriarem nas suas aulas na Educação Básica.

Esperamos que as análises publicadas nessa Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates geográficos para desvendar os caminhos e descaminhos da realidade brasileira, latino-americano e mundial.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira  
Montes Claros-MG  
Agosto de 2019.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO E A REPRIMARIZAÇÃO DA PAUTA EXPORTADORA NO PERÍODO PÓS-2000	
Denise Leonardo Custodio Machado de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5391927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
OCUPAÇÃO, PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÕES CAMPONESAS NO TERRITÓRIO DA CANASTRA	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5391927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
TENDÊNCIAS ATUAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA-RS	
Janete Webler Cancelier	
Daiane Loreto de Vargas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5391927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
AGROBIODIVERSIDADE - “SEMENTES CRIOULAS” - SABERES E PRÁTICAS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO PARANÁ	
Cleusi Teresinha Bobato Stadler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5391927094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>55</b>
INVISIBILIDADE E RESISTÊNCIA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS EM CORUMBÁ- MS: ESTUDO DE CASO NA SUB-REGIÃO PARAGUAI DO PANTANAL	
João Batista Alves de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5391927095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
AGRICULTURA IRRIGADA E RECURSOS HÍDRICOS: ESPACIALIZAÇÃO DE PIVÔ CENTRAL NO MUNICÍPIO DE PARAÚNA, GOIÁS, BRASIL	
Íria Oliveira Franco	
Cleonice Batista Regis Soares	
Frederico Augusto Guimarães Guilherme	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5391927096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
AS DETERMINAÇÕES E IMPACTOS DA CANA-DE-AÇÚCAR NO INTERIOR PAULISTA: UM BREVE ESTUDO DAS MICRORREGIÕES DE ARARAQUARA E SÃO CARLOS	
Bruna Martins da Paixão	
Renan Yamasaki Veiga Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5391927097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>94</b>
A RECONFIGURAÇÃO TERRITORIAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESTADO: O CASO DA CIDADE DE OUANAMINTHE (HAITI)	
Guerby Sainté	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5391927098</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>106</b>
REESTRUTURAÇÕES URBANAS E SEUS REFLEXOS EM CIDADES INTERMEDIÁRIAS NORDESTINAS: METAMORFOSES E PERMANÊNCIAS SOCIOESPACIAIS	
João Paulo Gomes de Vasconcelos Aragão	
Bruna Garcia dos Santos	
Matheus Teófilo Gomes	
Lucas José Elias Bezerra dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5391927099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>126</b>
A MOBILIDADE URBANA EM QUESTÃO: UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE URUAÇU-GO-2014	
Gabriel Freitas Andrade	
John Carlos Alves Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53919270910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>140</b>
A PROPRIAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E REFLEXO NA PAISAGEM: O CASO DA MICROBACIA DO CÓRREGO AGUA QUENTE EM RIO QUENTE-GO	
Joel Cândido dos Reis	
Rildo Aparecido Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53919270911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>151</b>
GEOTECNOLOGIA APLICADA À IDENTIFICAÇÃO DE ASPECTOS GEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE SIMÃO DIAS, SERGIPE/BRASIL	
José Batista Siqueira	
Fabrício Passos Fortes	
Sanmy Silveira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53919270912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>163</b>
ANÁLISE PRELIMINAR DE ESTUDOS RELACIONADOS À REGIÃO DO JALAPÃO – TO/PI/BA/MA	
Joeslan Rocha Lima	
Claudiomar da Cruz Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53919270913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>174</b>
APROXIMAÇÕES ENTRE A GEOGRAFIA ESCOLAR E A NEUROCIÊNCIA: O RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NA BNCC	
Juliano Pereira de Mello	
Antônio Carlos Vitte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53919270914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>186</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O INCENTIVO À PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DA MUSICALIZAÇÃO DA GEOGRAFIA	
Mônica Hellen Ribeiro Cardoso	
Daniel Mallmann Vallerius	
Francisco Fernandes Ladeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53919270915</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>194</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>195</b>

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O INCENTIVO À PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DA MUSICALIZAÇÃO DA GEOGRAFIA

**Mônica Hellen Ribeiro Cardoso**

Universidade Federal do Pará, Graduanda em Geografia, Altamira – Pará

**Daniel Mallmann Vallerius**

Universidade Federal do Pará, Professor Doutor Altamira – Pará

**Francisco Fernandes Ladeira**

Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

**RESUMO:** O presente trabalho relata uma aula ministrada durante o minicurso “Ideias e Práticas Inovadoras no Ensino da Geografia Escolar”, promovido pelo Laboratório de Práticas de Ensino de Geografia UFPA (LabPrat), campus de Altamira (PA). A atividade teve como principal objetivo preparar os futuros docentes para a sala de aula. Desta forma, o desafio foi proporcionar uma aula que envolvesse e despertasse o interesse dos alunos. Com o tema América Central, a aula trouxe como dispositivo didático complementar a música, porém, apenas de fundo, na tentativa de envolver e prender a atenção dos discentes. O fundo musical foi encarado como trilha sonora, apontando para as cenas da aula, uma vez que estávamos simulando uma viagem para a América Central. De maneira geral, a prática pedagógica relatada neste trabalho rendeu resultados significativos e trouxe um novo olhar para utilização do fundo musical durante a aula de Geografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores; Geografia Escolar; Música

**TEACHER TRAINING: ENCOURAGING THE TEACHING PRACTICE THROUGH THE GEOGRAPHY OF MUSICALIZATION**

**ABSTRACT:** This paper reports a lecture given during the mini-course “Innovative Ideas and Practices in School Geography Teaching”, promoted by the Laboratory of Geography Teaching Practices of UFPA (LabPrat), Altamira campus (PA). The Autonomous and Autonomous and Autonomous and Autonomous Industry In this way, the challenge was a class that involved and aroused the interest of the students. With the Central America theme, a class as a didactic device complements a song, but only in the background, in an attempt to get involved and pay attention to the students. The musical was seen as a soundtrack, aimed at the scenes of the class, as the family simulating a trip to Central America. In general, a pedagogical practice reported in this work was used to make a new look at the use of musical background during a geography class.

**KEYWORDS:** Teacher training; School geography; Music

## 1 | INTRODUÇÃO

Árdua é a caminhada para a formação de professores. O contato com a prática em sala de aula é de suma importância para o aperfeiçoamento dos futuros docentes, pois as escolas geralmente apresentam realidades diferentes do que é idealizado no ambiente universitário e nas teorias pedagógicas. Durante o período de estágio, pudemos vivenciar, in loco, o quanto é difícil “ganhar a atenção” dos alunos, principalmente quando se tem pouca experiência docente. Contudo, os desafios que transpõem as práticas no ensino de geografia e a formação inicial docente podem ser superadas com dedicação, incentivo e a reflexão permanente de nossas práticas.

Sendo assim, a formação de professores sempre está sendo repensada e estudada, para que novas práticas pedagógicas significativas realmente proporcionem processos de ensino e de aprendizagem capazes de formar melhores profissionais -e, especialmente, cidadãos mais preparados para as demandas contemporâneas.

Em vista disso, consideramos que trazer para o cotidiano escolar metodologias que contenham elementos inovadores é um grande desafio didático. Temos a consciência de que criar algo novo, nem sempre é fácil. Porém, o incentivo que nos foi concedido pela universidade contribuiu significativamente para a nossa formação enquanto futuros professores, ou seja, uma boa formação acadêmica contribuirá para termos a autonomia necessária para agir dentro das salas de aula ou em qualquer outro espaço escolar.

Para reforçar esse pensamento, tivemos a oportunidade de ministrar uma aula sobre a América Central, cujo tema foi escolhido através de sorteio. Essa convivência escolar nos trouxe algumas reflexões sobre formação inicial de professores e a utilização da música como trilha sonora durante a aula.

Este trabalho relata uma experiência realizada no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Pará — Campus Altamira, em que os graduandos da turma de 2016 foram solicitados a pensar, construir e executar uma aula no minicurso — Ideias e Práticas inovadoras no Ensino da Geografia EscolarII promovido pelo Laboratório de Práticas de Ensino de Geografia UFPA. O objetivo desta atividade foi contribuir na formação de futuros professores, visando uma prática docente em sala de aula com criatividade e dinamismo, além de trazer algumas reflexões sobre os métodos adotados para o desenvolvimento das aulas.

## 2 | ENSINO DE GEOGRAFIA E SUAS METODOLOGIAS

Desde o início do século XX, quando o ensino de Geografia só estava presente na educação brasileira em nível secundário, pois esta disciplina ainda não havia conquistado espaço no âmbito acadêmico, as metodologias tradicionais de ensino – baseadas em um professor “transmissor” de conteúdo e em alunos prontos para “absorver” passivamente os conhecimentos emanados dos docentes – são

predominantes nas salas de aula. Em outros termos, isso significa afirmar que a Geografia Escolar, em muitas situações de ensino e aprendizagem, ainda não deixou de ser um saber meramente descritivo e desinteressado.

O ensino de Geografia continua desacreditado. Os alunos, no geral, não têm mais paciência para nos ouvir. Devemos não apenas nos renovar, mas ir além, romper a visão cristalizada e monótona da Geografia como ciência que descreve a natureza e/ou dá informações gerais sobre uma série de assuntos e lugares. Devemos fazer com que o aluno perceba qual a importância do espaço na constituição de sua individualidade e da(s) sociedade(s) de que ele faz parte (escola, família, cidade, país, etc.) (KAERCHER, p. 223, 2002).

Em vista disso, é visível a necessidade da utilização de novos métodos de ensino, pois a sociedade tem passado por diversas mudanças, sejam elas econômicas, sociais, culturais ou políticas, o que refleti significativamente na educação.

A sala de aula pode ainda continuar a mesma, mas os alunos não. Culturalmente, sofreram alterações em todos os aspectos e não concebem mais o professor como única fonte de saber, isso porque aprendem de diversas fontes e formas, envolvendo os aspectos afetivos, cognitivos, intuitivos, utilizando tanto o lado analítico quanto os aspectos emocionais e criativos. Em outras palavras, os mecanismos atualmente utilizados pelos estudantes para aprender, na maior parte das vezes, não são apresentados pela estrutura disciplinar que não possibilita o desenvolvimento de todas as suas capacidades. Muitos alunos estão em - patamaresII mais avançados que a escola (ALMEIDA, REIS, FERREIRA, 2009 apud LADEIRA; LEÃO, 2018, p. 103).

Dentro deste contexto, encontra-se o ensino de Geografia, que também é atingido por essas transformações, pois procura atender às necessidades das mais variadas camadas da sociedade, ou seja, se faz necessário buscar novas práticas de ensino para que os estudantes percebam a importância da disciplina e do domínio do conhecimento geográfico para a compreensão dos seus fenômenos no contexto do mundo cada vez mais globalizado.

Segundo Cavalcanti,

Particularmente, a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos. (2002. p. 11).

Contudo, o ensino tradicional não é descartável pois é a base do ensino, porém o uso de metodologias mais didáticas e lúdicas que instigam e provocam criatividade, curiosidade, podem reformular não só o ensino, mas também a real finalidade da Geografia, ou seja, fazer uso de alguns recursos didáticos e pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem da geografia pode trazer mudanças e um novo despertar de interesse para a disciplina. Cabe os professores buscar essas novas metodologias a fim de atualizarem o ensino. De acordo com Pinheiro (2004, p. 104):

Para romper esse estigma, alguns professores buscam várias maneiras de renovar e inovar o ensino. Nas transformações por que passa a escola, com vista à reformulação dos métodos educacionais, os materiais didáticos são de fundamental importância no trabalho do professor. Eles se constituem em instrumentos que

possibilitam planejar boas situações didáticas, buscando promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos, permitindo-lhes desenvolver conceitos, problematizarem questões e articular conteúdo. Para isso, o professor deverá criar situações concretas de aprendizagem.

Por sua vez, Ladeira (2018) lembra que, entre as disciplinas presentes na matriz curricular do ensino básico, a Geografia talvez seja uma das que mais se aproxima do cotidiano dos alunos. Independentemente da experiência escolar, temáticas abordadas pela ciência geográfica – como espaço, lugar, região, território ou natureza – já possuem suas devidas definições por parte do senso comum, pelos veículos midiáticos e em outras áreas do conhecimento.

Nesse sentido, prossegue este autor, não há como o professor desconsiderar a influência de discursos alhures sobre o complexo processo de ensino e aprendizagem em Geografia na educação básica. Pelo contrário, um dos principais desafios dos docentes consiste em promover diálogos consistentes entre conhecimentos geográficos, saberes cotidianos dos alunos e conteúdos presentes nos variados meios de comunicação de massa (televisão, internet, cinema, jornais, músicas, etc.). Portanto, espera-se que a sala de aula não seja um espaço que esteja isolado da realidade social circundante.

### **3 | O DESAFIO DE INOVAR: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

Conforme ressaltamos anteriormente, inovar sempre é desafiador. No entanto, procuramos trazer não algo exatamente “novo”, mas “diferente”, pensando que a aprendizagem escolar significa uma interdependência entre professor e aluno, em que o conhecimento é mediado por ambas as partes.

Sendo assim, a Geografia é vista por grande parte dos alunos do ensino fundamental e médio como uma disciplina tediosa e “decorativa”. Muitos não conseguem se identificar com os conteúdos trabalhados em sala de aula, principalmente sobre um país ou um continente fora de suas realidades cotidianas, ou seja, não atribuem, em muitos casos, grande atenção aos temas geralmente tratados pela disciplina. Desse modo, a sala de aula tem sido um desafio para os professores que estão iniciando a vida profissional.

Considerando que os temas da geografia enquanto disciplina escolar são os mais variados, é possível perceber que o professor pode utilizar na sala de aula diversos recursos para auxiliar e enriquecer os conteúdos como, por exemplo, um trabalho de campo ou um filme. Há inúmeros possíveis recursos. Em nossa prática pedagógica optamos pela música enquanto recurso didático, na tentativa de envolver os alunos com o tema da aula, uma vez que a música está presente, espera-se, na realidade de todos.

Portanto, trouxemos a música para a classe na tentativa de estimular os estudantes (no caso os inscritos no minicurso) provocando questionamentos e buscando

relacionar a música com a geografia, propondo assim uma prática pedagógica mediada pela musicalidade. Com relação à importância da linguagem musical no ensino básico, Reffatti (2007) afirma:

Fiquei pensando em quanto a musicalidade e o bom humor estão arraigados no povo brasileiro. Esta inventividade nos é tão natural que, na grande maioria das vezes em que é demonstrada dentro da escola, os professores não percebem a possibilidade de fazer um trabalho em que conteúdo e emoção podem caminhar de mãos dadas. É certo que esta percepção é permeada por uma concepção de aluno, de professor e, conseqüentemente, de como deve ser o ensino em sala de aula. (REFFATTI, 2007, p. 68-69).

Percebe-se que a linguagem musical possibilita dialogar com as experiências sociais e geográficas dos estudantes. Podemos afirmar que o uso da música como metodologia de ensino pode contribuir para o fortalecimento de uma educação que visa a criatividade e o interesse dos estudantes durante a aula, e o processo de ensino-aprendizagem se torna mais divertido, pois se direciona para uma educação libertadora e a música é um recurso de ensino que busca dialogar com a estrutura curricular.

#### **4 | MÚSICA: A TRILHA SONORA COMO RECURSO DIDÁTICO**

Sabemos que, o professor pode aliar a música como recurso didático, pois há uma possibilidade de o docente se sobressair e apresentar para seus alunos uma maneira divertida de aprender. Se o professor estiver no início de sua trajetória docente (como é o nosso caso) é de extrema importância que ele esteja disposto a se empenhar na elaboração e no preparo de suas aulas, pois o planejamento é essencial e a escolha da música deve se relacionar com o tema a ser ministrado. Em vista disso, o tema “América Centra” aborda conteúdos políticos, econômicos, naturais, entre outros.

Desse modo, se faz interessante trazer as músicas da região, porém, estariam bastante relacionadas as questões culturais da América Central e o objetivo de se usar música durante a explanação era fazer uma simulação de expedição geográfica que se contempla todo o conteúdo da matéria em questão, uma vez que o fundo musical tem o potencial de despertar nos alunos a sensação de estar viajando, ou seja, a relação da música com a geografia poderá fazer com que o indivíduo compreenda melhor os aspectos geográficos através da análise e comparação do texto expresso tanto na forma narrativa como dissertativa.

Quando a música é inserida nas aulas, seja no ensino fundamental ou médio, ela não se apresenta apenas como uma metodologia, mas como um recurso multissensorial, capaz de tornar a aprendizagem algo prazeroso.

Por tanto, a compreensão que o uso de estratégias eficazes no âmbito de um ensino dinâmico e prazeroso provoca um melhor funcionamento cerebral e, conseqüentemente, uma alteração positiva na quantidade e, sobretudo, qualidade do aprendizado. Assim, o sujeito (estudante) passa a ter melhor e maior substância para ser “articulista” do seu próprio conhecimento: criticando, refletindo, interagindo

e percebendo. Ele passa a ser crítico, a refletir, interagir e a perceber além do que os olhos veem ou nos mostram. (CRUZ, 2015).

Dessa forma, é notório que a trilha sonora, combinada com a aula expositiva, influenciou de maneira positiva, sendo que a música estimula o prazer e a sensação de conforto. Isso significa que levar a música como recurso para as aulas de geografia não só servirá de subsídio para o docente iniciante, como também tornarão as aulas mais prazerosas.

Segundo (BRITTO apud CONSONI, 2009, p.3). —os estímulos sonoros aumentam as conexões entre os neurônios e, de acordo com os cientistas do mundo todo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano. Entendido isso, percebemos que a música é importantíssima dentro do processo educacional, principalmente na aprendizagem de crianças e jovens, pois esse tipo de linguagem possibilita uma vinculação ao emocional do educando, em que seus sentidos são aflorados ao ouvir determinados sons, facilitando, desse modo, a assimilação de conteúdo didático.

Sendo assim, a contribuição dos recursos audiovisuais para o ensino, a utilização da música como recurso, destaca-se pela facilidade de acesso e manejo, além de apresentar grande contribuição para o processo educacional. Em suma, a linguagem musical, quando bem utilizada em sala de aula, a partir de um planejamento bem organizado, pode ser uma excelente ferramenta de ensino, melhorando o processo de assimilação dos conteúdos, tornando as aulas mais atrativas e menos monótonas.

## 5 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi composta por um levantamento bibliográfico sobre a utilização da música como recurso pedagógico e a experiência que adquirimos pela proposta do Labprat-UFGA, para sua execução ministramos uma aula com apresentação em PowerPoint e uma música de fundo (presente na trilha sonora do filme “Ponte para Terabítia”).

Com o objetivo de estimular e atrair a atenção dos alunos, foi simulada uma expedição geográfica à América Central, isto é, uma viagem em busca de conhecimento, explorando lugares e analisando suas características físicas, políticas, econômicas tais como relevo, vegetação, hidrografia, relações sociais entre outros. Com o fundo “inspirador” tentamos passar da maneira mais simples e divertida o conteúdo durante a aula. Notamos que a utilização da música rendeu significativamente durante toda a aula e o método usado durante a apresentação teve um rendimento satisfatório.

Em vista disso, conseguimos chegar a um bom resultado, pois o incentivo a “viajar” com o pensamento e o auxílio musical despertou o interesse e a curiosidade durante toda a apresentação. Sendo assim, a proposta de musicalizar a aula de Geografia contribuiu para o exercício da prática docente, principalmente no que diz respeito a uma professora em formação que utilizou uma proposta didática relativamente diferente e

inspiradora que trouxe, sob seus olhos, uma boa aceitação dos alunos.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho apresentou um relato da experiência vivida de dentro da universidade, que contribuiu de maneira significativa na formação de futuros professores de geografia. Portanto, enfatizamos a importância da formação de futuros docentes. Além disso, para o desafio didático proposto, trouxemos a música para auxiliar como recursos didático utilizando-a como trilha sonora, no intuito de despertar o interesse dos discentes, tornando assim a Geografia escolar mais dinâmica.

Nota-se que a proposta do Labprat-UFGA incentivou o graduando a buscar sempre algo diferente e compreender o ato de educar como a construção de estratégias e métodos que impulsionam os alunos a entenderem a sua formação e compreensão de mundo. É importante ressaltar que as reflexões feitas acerca do método adotado na aula renderam bons resultados, tal como a interação entre aluno-professor, concluindo que a música pode ser usada como um importante instrumento complementar nas aulas de geografia.

Em vista disso, a técnica empregada, aliou simultaneidade e reciprocidade de teoria e prática, em uma interessante articulação. Estamos cientes de que longos são os caminhos para a nossa formação, porém, são ações como está que nos fazem refletir sobre nossa prática e que nos preparam para o exercício da docência em geografia.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. Concepções teóricas e elementos da prática de ensino de geografia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CONSONI, Inilcéia Aparecida Guidotti. **A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/83819677/A-CONTRIBUICAO-DA-MUSICA-NA-EDUCACAO>>. Acesso em: 18 agosto. 2018.

CRUZ, Ângela Maria Paiva. **Multidisciplinar e multissensorial**. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/multidisciplinar-e-multissensorial/308536>>, acesso em 25 de agosto de 2018.

FORTUNA, Denizart. NASCIMENTO, Juliana. **Formação De Professores De Geografia E O Programa Institucional De Bolsas De Iniciação À Docência: Reflexões Sobre As Experiências Com As Técnicas De Ensino No Ensino Médio**. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 2 N. 3 – pág. 132-147 (out - jan 2016). Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br>>. Acesso em: 27 junho 2018.

KAERCHER, Nestor André. O gato comeu a geografia crítica? alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino (orgs). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, p. 221-231, 2002.

LADEIRA, Francisco Fernandes; LEÃO, Vicente de Paula. **A influência dos discursos geopolíticos da mídia no ensino de Geografia: práticas pedagógicas e imaginários discentes**. Curitiba: CRV,

2018.

LADEIRA, Francisco Fernandes. Relações entre processo de ensino-aprendizagem em Geografia, senso comum e mídia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, v. 9, n. 16, p. 155-175, jan./jun., p. 155-175, 2018. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N16/Art10-v9-n16-Revista-ensino-geografia-Ladeira.pdf>>. Acesso em 24 outubro 2018.

PINHEIRO, Elen Affonso. O NORDESTE BRASILEIRO NAS MÚSICAS DE LUIZ GONZAGA. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p. 103-111, 2º sem. 2004. Disponível em: <[http://portal.pucminas.br/documentos/geografia\\_23\\_art06.pdf](http://portal.pucminas.br/documentos/geografia_23_art06.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2018.

REFFATTI, Lucimara Vizzotto. A construção conjunta do conhecimento em sala de aula – entre o espaço é tudo free e a responsabilidade social. In: REGO, Nelson et ali. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 67-75

SOUZA, Débora Dantas. Ouvindo E Cantarolando A Geografia: Trabalhando A Música Como Recurso Didático Em Sala De Aula. **XXVII encontro nacional de geógrafos**. A Construção do Brasil: geografia, ação, política, democracia. Disponível em: <<<http://www.eng2016.agb.org.br>>. Acesso em: 25 agosto 2018.

ULLER, Fernando Henrique Da Silva. **A Música Como Recurso Didático no Ensino de Geografia e Sua Aplicabilidade**. Especialização em ensino de geografia. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4348/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_9.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4348/1/MD_EDUMTE_2014_2_9.pdf)>. Acesso em: 25 agosto 2018.

VESENTINI, Jose Willian. **Para uma Geografia Critica na Escola**. Ática: São Paulo. 1992

WAGNER, Martins Pinchemel Amorim. **A Evolução do Ensino de Geografia no Brasil**. 04/01/2009. Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos/a-evolucao-do-ensino-de-geografia-no-brasil/13058/>> Acesso em: 25 agosto 2018.

## **SOBRE O ORGANIZADOR:**

Graduado em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) pela PUC-Campinas, Mestre e Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), onde coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários (NEPRA-UNIMONTES) e o Subprojeto de Geografia - “Cinema, comunicação e regionalização” no âmbito do PIBID/CAPES. Exerce também a função de Coordenador Didático do Curso de Bacharelado em Geografia - UNIMONTES. Tem experiência na área de Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Agrária, Regularização Fundiária, Amazônia, Ensino de Geografia, Educação do Campo e Conflitos Socioambientais e Territoriais. Participação como avaliador no Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD de Geografia e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), vinculado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). É autor e organizador das seguintes obras: No chão e na Educação: o MST e suas reformas (2011), Neoliberalismo, Agronegócio e a Luta Camponesa no Brasil (2011), Cenas & cenários geográficos e históricos no processo de ensino e aprendizagem (2013), Agroecologia, Alimentação e Saúde (2014), Gestão Ambiental (2015), Práticas de Ensino: Teoria e Prática em Ambientes Formais e Informais (2016), Geografia Agrária no Brasil: disputas, conflitos e alternativas territoriais (2016), Geografia Agrária em debate: das lutas históricas às práticas agroecológicas (2017), Atlas de Conflitos na Amazônia (2017), Serra da Canastra território em disputa: uma análise sobre a regularização fundiária do Parque e a expropriação camponesa (2018), Conflitos e Convergências da Geografia - Volumes 1 e 2 (2019), Geografia Agrária (2019), entre outras publicações. E-mail: gustavo.cepholini@unimontes.br

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura familiar 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 56, 65, 66, 67, 144

Agrobiodiversidade 44, 46, 49, 50, 51, 52, 53

Águas termais 140, 141, 145, 146, 149

Análise espacial 69

Araraquara 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91

### B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 20, 21, 27, 28, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 50, 53, 54, 57, 58, 59, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 80, 81, 82, 84, 92, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 119, 123, 124, 126, 131, 139, 140, 147, 150, 151, 161, 163, 164, 165, 166, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 193, 194

### C

Campesinato 12, 15, 58

Cana-de-açúcar 75, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 131

Capital financeiro 2, 4, 8, 11, 120, 140, 141, 147

Cerrado 14, 75, 80, 81, 140, 146, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172

Cidades intermediárias 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123

Cidades locais 126

Commodities 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 73

Comunidades 27, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 129, 170, 171, 173

Comunidades tradicionais 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 170, 173

Currículo 174, 175, 178

### D

Desenvolvimento 2, 4, 9, 10, 11, 14, 15, 29, 30, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 43, 45, 59, 61, 67, 70, 71, 73, 74, 79, 83, 84, 85, 95, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 110, 111, 112, 119, 122, 124, 126, 129, 131, 141, 144, 151, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 191

Divisão territorial do trabalho 1, 2, 8, 10, 11, 109, 110

### E

Ecologia 163, 172

Ensino de geografia 174, 175, 176, 178, 183, 186, 187, 192, 193, 194

Espaço 29, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 58, 66, 74, 85, 89, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 141, 147, 150, 158, 159, 164, 172, 179, 180, 187, 188, 189, 193

Espaço rural 29, 30, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 49, 53

Espaço urbano 39, 98, 99, 100, 103, 111, 114, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 139

Exportações 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Externalidades negativas 126, 132, 133, 139

## **F**

Formação de professores 186, 187

## **G**

Geografia escolar 174, 186, 187, 188, 192

Geoprocessamento 59, 83, 151, 154, 155, 159, 161, 172

## **H**

Homogeneização 83, 84, 85, 86, 90, 92, 93

## **I**

Irrigação 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81

## **L**

Lineamentos 151, 154, 155, 156, 157, 159

## **M**

Meio natural 140

Mobilidade urbana 117, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139

Modelado cárstico 151, 153, 154, 156, 158

Música 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193

## **N**

Neurociência 174, 175, 176, 177, 178, 180, 183, 184, 185

## **P**

Pivô central 69, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80

Pluriatividade 29, 38, 40, 41

Práticas culturais 44, 47

Preservação 53, 69, 144, 163, 166, 170, 171

## **Q**

Quilombolas 14, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66

## **R**

Raciocínio geográfico 174, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183

Recursos naturais 9, 31, 37, 49, 61, 67, 69, 72, 79, 80, 110, 141, 150, 164, 170, 171, 181

Reestruturações urbanas 106, 107, 108, 109, 111, 117, 119, 121

Remanescentes 39, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 67

Reprimarização 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 83, 86, 89

Resistências 27, 55

## **S**

São Carlos 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92

Serra da Canastra 12, 13, 14, 21, 22, 25, 27, 28, 194

## **T**

Território 9, 12, 13, 14, 15, 22, 25, 28, 38, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 60, 61, 66, 71, 85, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 121, 122, 124, 140, 164, 166, 171, 189, 194

## **U**

Unidade de conservação 12

Uso da água 16, 69, 72, 73, 78, 79, 80

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-653-9

